

A FAMÍLIA ASTERACEAE BERCHT. & PRESEL. NA FAZENDA ABA, MUNICÍPIO DE PASSAGEM, NORDESTE DO BRASIL

Ketley Gomes Campos (1); Emanuel Messias Pereira Fernando (1); Mickaelly Lucena Mamede (2); Inaldo Gizeldo Monteiro de Sousa (3); Danielly Lucena (4).

(1-3) Graduando do curso de Ciências Biológicas/UFCEG, Patos-PB. E-mail: ketleygomes22@hotmail.com; messias21@gmail.com; mickaely.mamede@gmail.com; dinhomonteiro1@gmail.com; (4) Doutoranda da Pós-Graduação/UFPE: danielly_lucena100@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Asteraceae é a maior família de Eudicotiledôneas, com aproximadamente 1700 gêneros e cerca de 30000 espécies (SOUSA; LORENZI, 2012), no Brasil ocorrem 280 gêneros e 2075 espécies (BFG 2015). Os principais gêneros são: *Senecio* L., *Vernonia* Schred., *Cousinia* Cass., *Eupatorium* L., *Centaurea* L., *Artemisia* L., *Hieracium* L., *Helichrysum* Mill. (JUDD et al., 2009).

Segundo Verdi et al., (2005) a família Asteraceae se destaca na importância de sua composição química e atividade biológica, estas plantas são reconhecidas por sua ação fitoterápica no tratamento de doenças. Algumas espécies como *Cichorium* L. (chicória), *Cynara* L. (alcachofra), *Helianthus* L. (girassol), *Lactuca* L. (alface) possuem potencial alimentício, outras são ornamentais, utilizadas como inseticidas (JUDD et al., 2009).

O Bioma Caatinga é natural, sendo o mais importante do Nordeste brasileiro de fato, ocupa 11% de todo território nacional, com grande relevância para conservação (BRASIL, 2016). Das 282 áreas prioritárias do bioma mapeadas pelo Ministério do Meio Ambiente, este estudo selecionou uma delas no sertão paraibano para inventariar sua flora, como parte deste, apresentar nesta pesquisa o levantamento florístico da família Asteraceae, na Fazenda Aba, no município de Passagem, Paraíba, área de alta importância biológica.

METODOLOGIA

ÁREA DE ESTUDO

A Fazenda Aba (07° 08' 13,6 S e 37° 02' 51,9" W), localizada no município de Passagem no estado da Paraíba, Brasil. Apresenta uma população de 2.404 habitantes, numa área territorial de 111.876 km², fazendo limites ao norte com Quixaba e São Mamede, ao leste Areia de Baraúnas, ao sul com Taperoá e a oeste com Quixaba e Cacimba de areia (IBGE, 2016).

Figura 1: Vista do complexo de serras da Bucanha, na Fazenda ABA, Município de Passagem, Paraíba.



Fonte: E.M.P. Fernando (2016).

O município de Passagem se insere na depressão sertaneja setentrional na mesorregião do sertão paraibano, apresenta um clima semiárido e quente, com altitude entre 300 a 810 metros de altura. O relevo predominante é ondulado com declives mais elevados na porção central-norte, nordeste e sul do município. A vegetação predominante na área é de Caatinga arbórea arbustiva densa.

Figura 1: Mapa da localização do município de Passagem, na Paraíba.



COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O levantamento foi realizado através de coletas botânicas no período entre 2014 a 2016, a técnica e método de preparo do material botânico seguiram parâmetros da taxonomia usual (IBGE, 2012; JUDD et al., 2009; NETO *et al.* 2013). O material herborizado foi incorporado à coleção do Herbário do CSTR, da Universidade federal de Campina Grande.

A identificação dos táxons foi realizada através da análise morfológica criteriosa dos caracteres reprodutivos e vegetativos, na consulta de bibliografias especializadas, comparação com material depositado no herbário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos e, quando necessário, através de consulta a especialistas nacionais dos táxons mais complexos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram identificados 12 espécies, distribuídas em 10 gêneros (Tab. 1), o gênero mais representativo foi *Bidens* L. (2 espécies). O componente mais representativo foi o herbáceo, seguido do subarbustivo. *Tridax procumbens* L. é a espécie mais comum na Fazenda Aba. *Chresta martii* (DC.) H.Rob. esta restrita a região Nordeste. *Conocliniopsis prasiifolia* (DC.) R.M.King é também restrita a Região Nordeste, ocorre nos estados de Alagoas, Bahia e Pernambuco.

Tabela 1. Lista das espécies da família Asteraceae, da Fazenda Aba.

Arb: Arbusto, **Erv:** erva; **Sb:** subarbusto, **Tr:** Trepadeira; # nova ocorrência

Espécies	Hábito	Nome Popular
<i>Bidens pilosa</i> L.	Erv	*
<i>Bidens subalternans</i> DC.#	Sb	*
<i>Bidens</i> sp.	Erv	*
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Sb	*
<i>Conocliniopsis prasiifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Arb	*
<i>Chresta martii</i> (DC.) H.Rob.	Sb	*
<i>Delilia biflora</i> (L.) Kuntze	Erv	*
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	Erv	*
<i>Pectis brevipedunculata</i> (Gardner) Sch.Bip.#	Erv	*
<i>Porophyllum</i> sp.#	Erv	*
<i>Tilesia</i> sp.	Sb	*
<i>Tridax procumbens</i> L. #	Erv	*

Verificaram-se cinco novas ocorrências para o Estado da Paraíba, são elas: *Porophyllum* sp., *Pectis brevipedunculata* (Gardner) Sch.Bip., *Conocliniopsis prasiifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob., *Bidens subalternans* DC., *Tridax procumbens* L. (BFG, 2015).

Vários são os trabalhos em áreas de Caatinga, assim como (RODAL et al, 1998; BARBOSA et al., 2000). O conhecimento é crescente, porém as pesquisas ainda são insuficientes para Caatinga, os levantamentos florísticos devem ser intensificados principalmente para família Asteraceae.

CONCLUSÃO

O registro significativo de cinco novas ocorrências para o estado da Paraíba, ressaltando a alta expressividade na diversidade vegetal da Fazenda Aba, destacando a relevante contribuição para o conhecimento de Asteraceae. A fazenda Aba possui uma enorme diversidade de táxons, é uma região que necessita de mais pesquisas, para a melhor compreensão de sua biodiversidade, para assim auxiliar em práticas de gestão e conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M.R.V.; AGRA, M.F.; SAMPAIO, E.V.S.B.; CUNHA, J.P., ANDRADE, L.A. 2000. **Diversidade florística na Mata do Pau-Ferro**. In: Porto, K.C.; Cabral, J.J.P. & Tabarelli, M. Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba: História Natural, Ecologia e Conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Pp. 111-122.

BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. **Rodriguésia** 66: 1085- 1113.

BRASIL, 2016. **Ministério do Meio Ambiente**. Bioma Caatinga. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em 07/10/ 2016.

IBGE, 2012. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Manuais técnicos em Geociências. 2ª edição.

IBGE, 2016. Cidades. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251070&search=paraiba|passagem>>. Acesso em: 07/10/16.

JUDD, W.S. CAMPBELL, C.S. KELLOGG, E.A. STEVENS, P.F. DONOGHUE, M.J. 2009. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3ª Edição, Artmed.

NETO, P. C. G., LIMA, J. R., BARBOSA, M. R. V., BARBOSA, M. A., MENEZES, M., PÔRTO, K. C., WARTCHOW, F., GIBERTONI, T. B. 2013. **Manual de Procedimentos para Herbários**. Editora universitária Universidade Federal de Pernambuco.

RODAL, M.J.N.; ANDRADE, K.V.S.A.; SALES, M.F., GOMES, A.P.S. 1998. Fitossociologia do componente lenhoso de um refúgio vegetacional no município de Buíque, Pernambuco. **Revista Brasileira de Biologia** 58: 517-526.

SOUZA, V.C. LORENZI, H. 2012. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III**. 3ª Edição, Instituto Plantarum.

VERDI, L.G., BRIGHENTE, I.M.C., PIZZOLATTI, M.G. 2005. Gênero *Baccharis* (Asteraceae): aspectos químicos, econômicos e biológicos. **Quim. Nova**, Vol. 28, No. 1, 85-94.